

Tema da semana:

-2- O SACRAMENTO

A BÍBLIA

CIÊNCIA E SAÚDE COM A CHAVE DAS ESCRITURAS

1

de autoria de Mary Baker Eddy

1| Miquéias 6: 6 (até excelso), 8

6- Com que me apresentarei ao Senhor e me inclinarei ante o Deus excelso?

8- Ele te declarou, ó homem, o que é bom e que é o que o Senhor pede de ti: que pratiques a justiça, e ames a misericórdia, e andes humildemente com o teu Deus.

2| João 7: 1 Jesus (até Galiléia)

1- ... Jesus andava pela Galiléia.

3| Mateus 18: 1-4

1- Naquela hora, aproximaram-se de Jesus os discípulos, perguntando: Quem é, porventura, o maior no reino dos céus?

2- E Jesus, chamando uma criança, colocou-a no meio deles.

3- E disse: Em verdade vos digo que, se não vos converterdes e não vos tornardes como crianças, de modo algum entrareis no reino dos céus.

4- Portanto, aquele que se humilhar como esta criança, esse é o maior no reino dos céus.

4| Salmos 95: 6

6- Vinde, adoremos e prostremo-nos ; ajoelhemos diante do Senhor, que nos criou.

5| Lucas 10: 27 Amarás

27- ... Amarás o Senhor, teu Deus, de todo o teu coração, de toda a tua alma, de todas as tuas forças e de todo o teu entendimento; e: Amarás o teu próximo como a ti mesmo.

1| 9: 17 — Amas “o Senhor teu Deus de todo o teu coração, de toda a tua alma, e de todo o teu entendimento”? Esse mandamento encerra muito, até mesmo a renúncia a toda sensação, afeto e adoração meramente materiais. Esse é o Eldorado do cristianismo. Abrange a Ciência da Vida, e só reconhece o controle divino do Espírito, no qual a Alma é nossa mestra e onde não cabem o sentido material e a vontade humana.

2| 8: 14-18, 21-23, 29-31 — Se sentimos a aspiração, a humildade, a gratidão e o amor que nossas palavras exprimem — isso Deus aceita; e é prudente não tentarmos enganar a nós mesmos ou a outrem, porque “nada há encoberto, que não venha a ser revelado”. ... Orar para que nos seja dada a humildade, qualquer que seja o fervor com que nos expressemos, nem sempre significa que desejamos a humildade.

Devemos examinar-nos para saber quais são as afeições e os propósitos do coração, pois só assim chegaremos a saber o que honestamente somos.

3| 323: 33-4 — A disposição de vir a ser como uma criancinha e de deixar o velho pelo novo, torna o pensamento receptivo à idéia avançada. A satisfação de deixar os falsos marcos e a alegria de vê-los desaparecer — eis a disposição que contribui para apressar a harmonia final.

4| 4: 3-6, 13-23 — Aquilo de que mais necessitamos, é a oração motivada pelo desejo fervoroso de crescer em graça, oração que se expressa em paciência, humildade, amor e boas obras.

O esforço habitual para sermos sempre bons é oração incessante. Seus motivos se tornam manifestos nas bênçãos que trazem — bênçãos que, ainda quando não sejam reconhecidas com palavras audíveis, atestam sermos dignos de participar do Amor.

Pedir simplesmente que possamos amar Deus nunca nos fará amá-Lo; mas o anseio por sermos melhores e mais santos, expresso na vigilância diária e no esforço de assimilar mais do caráter divino, há de nos moldar e formar de novo, até que despertemos na Sua semelhança.

6| Isaías 2: 2, 11

2- Nos últimos dias, acontecerá que o monte da Casa do Senhor será estabelecido no cimo dos montes e se elevará sobre os outeiros, e para ele afluirão todos os povos.

11- Os olhos altivos dos homens serão abatidos, e a sua altivez será humilhada; só o Senhor será exaltado naquele dia.

7| Prov. 15: 33

33- O temor do Senhor é a instrução da sabedoria, e a humildade precede a honra.

8| Mateus 9: 35

35- E percorria Jesus todas as cidades e povoados, ensinando nas sinagogas, pregando o evangelho do reino e curando toda sorte de doenças e enfermidades.

9| Lucas 14: 1-4, 7-11

1- Aconteceu que, ao entrar ele num sábado na casa de um dos principais fariseus para comer pão, eis que o estavam observando.

2- Ora, diante dele se achava um homem hidrópico.

3- Então, Jesus, dirigindo-se aos intérpretes da Lei e aos fariseus, perguntou-lhes: É ou não é lícito curar no sábado?

4- Eles, porém, nada disseram. E, tomando-o, o curou e o despediu.

7- Reparando como os convidados escolhiam os primeiros lugares, propôs-lhes uma parábola:

8- Quando por alguém fores convidado para um casamento, não procures o primeiro lugar; para não suceder que, havendo um convidado mais digno do que tu,

9- vindo aquele que te convidou e também a ele, te diga: Dá o lugar a este. Então, irás, envergonhado, ocupar o último lugar.

10- Pelo contrário, quando fores convidado, vai tomar o último lugar; para que, quando vier o que te convidou, te diga: Amigo, senta-te mais para cima. Ser-te-á isto uma honra diante de todos os mais convivas.

11- Pois todo o que se exalta será humilhado; e o que se humilha será exaltado.

5| **228: 28** — O humilde Nazareno derrubou a suposição de que o pecado, a doença e a morte têm poder. Provou que não tinham poder. Os sacerdotes deveriam ter ficado humilhados no seu orgulho, quando viram a demonstração do cristianismo exceder a influência de sua fé e cerimônias mortas.

6| **136: 1-6** — Jesus estabeleceu sua igreja e manteve sua missão sobre o fundamento espiritual da cura-pelo-Cristo. Ele ensinou a seus seguidores que a religião que apresentava tinha um Princípio divino, que expulsaria o erro e curaria tanto o doente como o pecador. Não pretendia ter inteligência, ação, nem vida separadas de Deus.

7| **12: 10** — Não é nem a Ciência, nem a Verdade que age pela crença cega, como também não é a compreensão humana do divino Princípio curativo, tal como se manifestou em Jesus, cujas orações humildes eram profundos e conscienciosos protestos da Verdade — da semelhança do homem com Deus e da unidade do homem com a Verdade e o Amor.

8| **141: 13-20** — Ao curar os doentes e os pecadores, Jesus elaborou o fato de que o efeito curativo resultava da compreensão do Princípio divino e do espírito-Cristo, que governava o Jesus corpóreo. Para esse Princípio não há dinastia, não há monopólio eclesiástico. Sua única cabeça coroada é a soberania imortal. Seu único sacerdote é o homem espiritualizado. A Bíblia declara que todos os que crêem são feitos “reis e sacerdotes para Deus.”

9| **496: 14** — Mantém perpetuamente este pensamento — que é a idéia espiritual, o Espírito Santo e Cristo, que te habilita a demonstrar, com certeza científica, a regra da cura baseada no Princípio divino, o Amor, que está por baixo, por cima e em volta de todo ser verdadeiro.

10| Isaías 57: 15

15- Porque assim diz o Alto, o Sublime, que habita a eternidade, o qual tem o nome de Santo: Habito no alto e santo lugar, mas habito também com o contrito e abatido de espírito, para vivificar o espírito dos abatidos e vivificar o coração dos contritos.

11| Mateus 26: 17, 19, 20, 26, 27

17- No primeiro dia da Festa dos Pães Asmos, vieram os discípulos a Jesus e lhe perguntaram: Onde queres que te façamos os preparativos para comeres a Páscoa?

19- E eles fizeram como Jesus lhes ordenara e prepararam a Páscoa.

20- Chegada a tarde, pôs-se ele à mesa com os doze discípulos.

26- Enquanto comiam, tomou Jesus um pão, e, abençoando-o, o partiu, e o deu aos discípulos, dizendo: Tomai, comei; isto é o meu corpo.

27- A seguir, tomou um cálice e, tendo dado graças, o deu aos discípulos, dizendo: Bebei dele todos.

12| João 13: 1 sabendo (até Jesus), 3-5 que, 12-15

1- ... sabendo Jesus

3- ... que o Pai tudo confiara às suas mãos, e que ele viera de Deus, e voltava para Deus,

4- levantou-se da ceia, tirou a vestimenta de cima e, tomando uma toalha, cingiu-se com ela.

5- Depois, deitou água na bacia e passou a lavar os pés aos discípulos e a enxugar-lhos com a toalha com que estava cingido.

12- Depois de lhes ter lavado os pés, tomou as vestes e, voltando à mesa, perguntou-lhes: Compreendeis o que vos fiz?

13- Vós me chamais o Mestre e o Senhor e dizeis bem; porque eu o sou.

14- Ora, se eu, sendo o Senhor e o Mestre, vos lavei os pés, também vós deveis lavar os pés uns dos outros.

15- Porque eu vos dei o exemplo, para que, como eu vos fiz, façais vós também.

13| Mateus 26: 30-32

30- E, tendo cantado um hino, saíram para o monte das Oliveiras.

31- Então, Jesus lhes disse: Esta noite, todos vós vos escandalizareis comigo; porque está escrito: Ferirei o pastor, e as ovelhas do rebanho ficarão dispersas.

32- Mas, depois da minha ressurreição, irei adiante de vós para a Galiléia.

10| 270: 23-24 — A mansidão e a caridade têm autoridade divina.

11| 568: 30-33 — A abnegação, pela qual renunciamos a tudo pela Verdade, ou Cristo, em nossa luta contra o erro, é uma regra na Ciência Cristã.

12| 32: 18 — Perde-se espiritualmente o verdadeiro significado do sacramento, se este se restringir ao uso de pão e vinho. Os discípulos tinham comido, e apesar disso Jesus orou e deu-lhes pão. Isso teria sido absurdo num sentido literal; na sua significação espiritual, porém, era natural e belo. Jesus orou; retirou-se dos sentidos materiais para retemperar o coração com perspectivas mais luminosas, perspectivas espirituais.

13| 33: 3 — Seus seguidores, tristes e silenciosos, presentindo a hora em que seu Mestre seria traído, participaram do maná celeste que outrora havia alimentado no deserto os perseguidos seguidores da Verdade. Seu pão realmente descera do céu. Era a grande verdade do ser espiritual que curava os doentes e expulsava o erro. Seu Mestre lhes havia explicado isso tudo antes, e agora esse pão os alimentava e sustentava. Eles haviam levado esse pão de casa em casa, *partindo-o* (explicando-o) aos outros, e agora esse pão confortava a eles mesmos.

14| 31: 16-21 — Obedecendo-lhe os preciosos preceitos — seguindo-lhe a demonstração até onde podemos apreendê-la — bebemos de seu cálice, participamos de seu pão, somos batizados com sua pureza; e por fim descansaremos, nos assentaremos com ele numa plena compreensão do Princípio divino que triunfa da morte.

14| Filipenses 2: 1-3, 5-9

1- Se há, pois, alguma exortação em Cristo, alguma consolação de amor, alguma comunhão do Espírito, se há entranhados afetos e misericórdias,

2- completai a minha alegria, de modo que penseis a mesma coisa, tendais o mesmo amor, sejais unidos de alma, tendo o mesmo sentimento

3- Nada façais por partidarismo ou vanglória, mas por humildade, considerando cada um os outros superiores a si mesmo.

5- Tende em vós o mesmo sentimento que houve também em Cristo Jesus,

6- pois ele, subsistindo em forma de Deus, não julgou como usurpação o ser igual a Deus;

7- antes, a si mesmo se esvaziou, assumindo a forma de servo, tornando-se em semelhança de homens; e, reconhecido em figura humana,

8- a si mesmo se humilhou, tornando-se obediente até à morte e morte de cruz.

9- Pelo que também Deus o exaltou sobremaneira e lhe deu o nome que está acima de todo nome.

15| 473: 11-14 — Jesus é o nome do homem que, mais do que todos os outros homens, apresentou o Cristo, a verdadeira idéia de Deus, que cura os doentes e os pecadores e destrói o poder da morte.

16| 316: 16-19 — A idéia-Cristo, ou o homem-Cristo, elevou-se mais alto aos olhos humanos por causa da crucificação e provou com isso que a Verdade é senhora da morte.

17| 42: 17-21 — A ressurreição do grande demonstrador do poder de Deus foi a prova de seu triunfo final sobre o corpo e a matéria, e proporcionou a demonstração completa da Ciência divina — demonstração tão importante para os mortais.

18| 51: 6-15 , 19-21 — Jesus podia ter-se subtraído a seus inimigos. Tinha o poder de renunciar a um sentido humano de vida em favor de sua identidade espiritual na semelhança do divino; mas permitiu aos homens tentarem destruir-lhe o corpo mortal para que pudesse fornecer a prova da vida imortal. Nada podia matar essa Vida do homem. Jesus podia entregar sua vida temporal nas mãos de seus inimigos; quando, porém, sua missão terrena estava cumprida, verificou-se que sua vida espiritual, indestrutível e eterna, permanecia para sempre a mesma.

Seu exemplo consumado foi para a salvação de todos nós, mas somente se fizermos as obras que ele fazia e ensinava os outros a fazer.

19| 54: 7-8 — Quem está disposto a seguir-lhe os ensinamentos e o exemplo?

20| 40: 25-28, 31 — Nosso Pai celestial, o Amor divino, exige que todos os homens sigam o exemplo de nosso Mestre e seus apóstolos, e não lhe adorem meramente a personalidade.

A natureza do cristianismo é pacífica e abençoada, mas para entrar no reino, a âncora da esperança tem que ser lançada para além do véu da matéria, no Lugar Santíssimo no qual Jesus entrou antes de nós; e esse avanço para além da matéria tem de vir pelas alegrias e pelos triunfos dos justos, assim como pelas suas tristezas e aflições. Tal como nosso Mestre, precisamos apartar-nos do sentido material, para entrar no sentido espiritual do ser.

15| João 21: 2, 3 (até contigo), 4 (até praia), 9, 12 (até comei)
2- estavam juntos Simão Pedro, Tomé, chamado Dídimo, Natanael, que era de Caná da Galiléia, os filhos de Zebedeu e mais dois dos seus discípulos.
3- Disse-lhes Simão Pedro: Vou pescar. Disseram-lhe os outros: Também nós vamos contigo.
4- Mas, ao clarear da madrugada, estava Jesus na praia;
9- Ao saltarem em terra, viram ali umas brasas e, em cima, peixes; e havia também pão.
12- Disse-lhes Jesus: Vinde, comei.

21| 34: 30-3 —Que contraste entre a última ceia de nosso Senhor e seu último desjejum espiritual com os discípulos, nas horas luminosas da manhã, na alegre reunião às margens do mar da Galiléia! Sua tristeza se transformara em glória, e o pesar de seus discípulos em arrependimento — seus corações haviam sido castigados, e seu orgulho, repreendido.
22| 35: 11-15, 20 — Essa reunião espiritual com nosso Senhor, na aurora de uma nova luz, é a refeição matinal que os Cientistas Cristãos comemoram. Inclina-se perante o Cristo, a Verdade, para receber mais da sua reparação e comungar silenciosamente com o Princípio divino, o Amor.
Nosso batismo é uma purificação de todo erro. Nossa igreja está construída sobre o Princípio divino, o Amor. Só nos podemos unir a essa igreja à medida que nascemos de novo do Espírito e alcançamos a Vida que é a Verdade e a Verdade que é a Vida, produzindo os frutos do Amor — expulsando o erro e curando os doentes. Nossa Eucaristia é a comunhão espiritual com o único Deus. Nosso pão, “que desce do céu”, é a Verdade. Nosso cálice é a cruz. Nosso vinho é a inspiração do Amor, o trago que nosso Mestre bebeu e recomendou a seus seguidores.
23| 15: 16 — No tranqüilo santuário das aspirações sinceras, precisamos negar o pecado e afirmar que Deus é Tudo. Temos de nos resolver a tomar a cruz sobre nós, e prosseguir de coração honesto a trabalhar e vigiar para conseguirmos a sabedoria, a Verdade e o Amor. Precisamos orar “sem cessar”. Tal oração é atendida na proporção em que pomos em prática nossos desejos. A injunção do Mestre é que oremos em secreto e deixemos que nossas vidas atestem nossa sinceridade.

16| 1 Pedro 4: 10

10- Servi uns aos outros, cada um conforme o dom que recebeu, como bons despenseiros da multiforme graça de Deus.

17| Atos 8: 5, 26-31, 35-39

5- Filipe, descendo à cidade de Samaria, anunciava-lhes a Cristo.

26- Um anjo do Senhor falou a Filipe, dizendo: Dispõe-te e vai para a banda do Sul, no caminho que desce de Jerusalém a Gaza; este se acha deserto. Ele se levantou e foi.

27- Eis que um etíope, eunuco, alto oficial de Candace, rainha dos etíopes, o qual era superintendente de todo o seu tesouro, que viera adorar em Jerusalém,

28- estava de volta e, assentado no seu carro, vinha lendo o profeta Isaías.

29- Então, disse o Espírito a Filipe: Aproxima-te desse carro e acompanha-o.

30- Correndo Filipe, ouviu-o ler o profeta Isaías e perguntou: Compreendes o que vens lendo?

31- Ele respondeu: Como poderei entender, se alguém não me explicar? E convidou Filipe a subir e a sentar-se junto a ele.

35- Então, Filipe explicou; e, começando por esta passagem da Escritura, anunciou-lhe a Jesus.

36- Seguindo eles caminho fora, chegando a certo lugar onde havia água, disse o eunuco: Eis aqui água; que impede que seja eu batizado?

37- [Filipe respondeu: É lícito, se crês de todo o coração. E, respondendo ele, disse: Creio que Jesus Cristo é o Filho de Deus.]

38- Então, mandou parar o carro, ambos desceram à água, e Filipe batizou o eunuco.

39- Quando saíram da água, o Espírito do Senhor arrebatou a Filipe, não o vendo mais o eunuco; e este foi seguindo o seu caminho, cheio de júbilo.

18| Coloss. 3: 11 Cristo, 12, 14, 15

11- ... Cristo é tudo em todos.

12- Revesti-vos, pois, como eleitos de Deus, santos e amados, de ternos afetos de misericórdia, de bondade, de humildade, de mansidão, de longanimidade.

14- acima de tudo isto, porém, esteja o amor, que é o vínculo da perfeição.

15- Seja a paz de Cristo o árbitro em vosso coração, à qual, também, fostes chamados em um só corpo; e sede agradecidos.

19| 2 Cor. 13: 13

13- A graça do Senhor Jesus Cristo, e o amor de Deus, e a comunhão do Espírito Santo sejam com todos vós.

24| 37: 22-25 — É possível — é até dever e privilégio de cada criança, homem e mulher — seguir em certo grau o exemplo do Mestre, pela demonstração da Verdade e da Vida, da saúde e da santidade.

25| 192: 32 — Tudo o que mantém o pensamento humano em linha com o amor abnegado, recebe diretamente o poder divino.

26| 241: 27 — O batismo no Espírito, que lava o corpo de todas as impurezas da carne, significa que os limpos de coração vêm a Deus e se aproximam da Vida espiritual e sua demonstração.

27| 583: 14-20 — IGREJA. A estrutura da Verdade e do Amor; tudo o que assenta no Princípio divino e dele procede.

A Igreja é aquela instituição que dá provas de sua utilidade e que vem elevando a raça, despertando de suas crenças materiais a compreensão adormecida, para que perceba as idéias espirituais e demonstre a Ciência divina, expulsando assim os demônios, ou o erro, e curando os doentes.

28| 570: 14-18 — Milhões de mentalidades sem preconceitos — que com simplicidade procuram a Verdade, viandantes fatigados, sedentos no deserto — aguardam, atentos, o repouso e o refrigerio. Dá-lhes um copo de água fresca em nome de Cristo, e nunca receies as conseqüências.

29| 15: 26-31 — O esquecimento de si mesmo, a pureza e o afeto são orações constantes. A prática, não a profissão de fé, a compreensão, não a crença, alcançam o ouvido e a destra da onipotência e fazem descer sobre nós, seguramente, bênçãos infinitas.